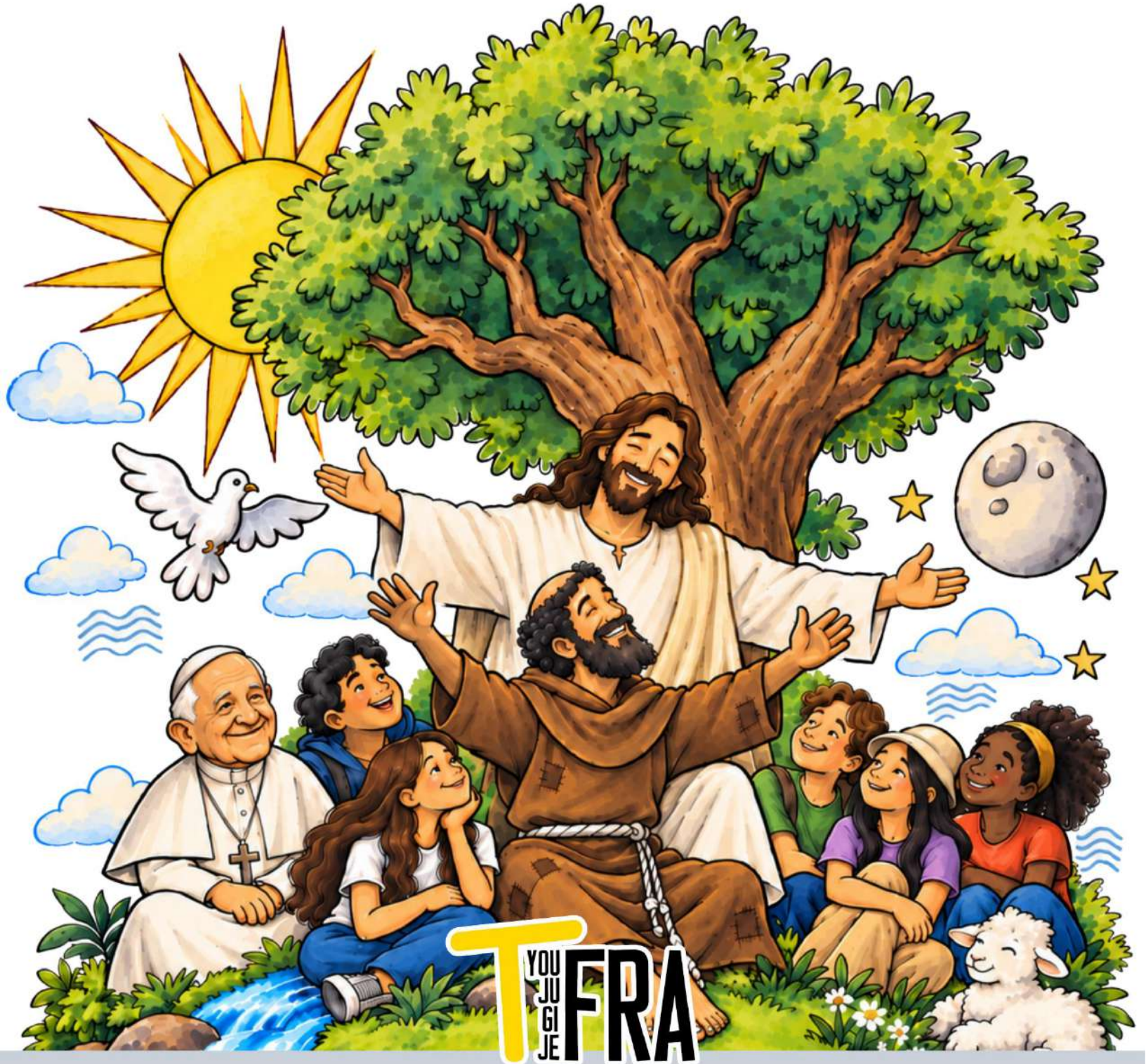
JPIC
NA JUFRA



Documento orientativo sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação para a JUFRA em todo o mundo.

APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs,

JUFRA no mundo, paz e bem!

A Juventude Franciscana (JUFRA), como parte da Família Franciscana, é chamada a viver o Evangelho, seguindo os passos de São Francisco e Santa Clara de Assis. Sua vocação não se limita à espiritualidade pessoal ou à vida comunitária interna, mas se projeta para as realidades concretas do mundo, especialmente onde a humanidade e a criação clamam por justiça, reconciliação, paz, cuidado e fraternidade.

Partindo disso, a dimensão de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) constitui uma dimensão essencial e transversal da vida, vocação e missão da JUFRA. A dimensão de JPIC encontra seu primeiro fundamento no Evangelho e na missão da Igreja, que reconhece em cada pessoa uma dignidade própria e um chamado a viver em comunhão com os demais.[1] Esse compromisso se expressa na busca pela justiça, na defesa daqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade, na construção da paz, na promoção do bem comum e no cuidado responsável da criação.[2]

Entretanto, a realidade da dimensão JPIC não é conhecida nem trabalhada da mesma maneira em todas as fraternidades da JUFRA no mundo. A diversidade de realidades torna necessário oferecer uma base comum que permita compreender: o que é JPIC, quais são seus fundamentos e por que essa dimensão faz parte da nossa identidade franciscana. Este documento nasce com a finalidade de oferecer às fraternidades da Juventude Franciscana uma aproximação à dimensão de JPIC, apresentando seus fundamentos eclesiais e franciscanos, sua presença na vida e missão da Família Franciscana e da JUFRA, e motivando cada fraternidade nacional a conhecê-la, assumi-la e desenvolvê-la de acordo com sua própria realidade. Não pretende constituir-se como um programa completo de formação nem substituir os processos formativos de cada país, mas servir como uma orientação comum que possa ser aprofundada e vivida a partir das diferentes realidades locais, em comunhão com a JUFRA Internacional, a Família Franciscana e nossa Santa Mãe Igreja.

A JUFRA é chamada a perguntar-se: Como viver concretamente sua vocação franciscana e como tornar presente o Evangelho por meio da fraternidade, da justiça, da paz e do cuidado da criação?

Com esse horizonte, o documento busca ajudar as fraternidades a:

---

[1] Pontifício Conselho « Justiça e Paz », *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, nn. 160-163

[2] Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, especialmente nn. 22, 26, 27, 29 e 78.



- Compreender o que é JPIC e por que constitui uma dimensão da vida e missão da JUFRA.
- Reconhecer seus fundamentos no Evangelho, no ensinamento da Igreja e no carisma franciscano.
- Conhecer o desenvolvimento dessa dimensão na Família Franciscana e na JUFRA.
- Motivar as fraternidades nacionais a iniciar, fortalecer ou aprofundar o trabalho de JPIC de acordo com sua própria realidade.
- Descobrir que a justiça, a paz e o cuidado da criação fazem parte de uma mesma resposta ao chamado franciscano de viver o Evangelho no mundo.

O presente documento nasce do caminho compartilhado pelos irmãos e irmãs que integraram a equipe internacional de trabalho de JPIC da JUFRA. Considerando a diversidade de seus países e de suas experiências e realidades, construídas ao longo de seus anos de serviço na JUFRA e na OFS, cada um contribuiu com sua reflexão, compromisso e sensibilidade franciscana, tornando possível a construção de uma visão comum que busca servir e orientar as fraternidades da JUFRA no mundo.

Fraternalmente, seus irmãos e irmãs,



Comissão de JPIC da JUFRA Internacional

Sergio René Alvarado Merlos, responsável por JPIC e conselheiro internacional da JUFRA para a área da América do Norte e Central

Gina Murillo, OFS Colômbia

Murillo Torres Lopes, OFS Brasil

Mayra Santos, OFS Brasil

Frei Víctor Treminio OFM, Província Franciscana Nossa Senhora de Guadalupe, América Central, Panamá e Haiti

Design do documento: Sergio René Alvarado Merlos
Ilustrações: Cristian Camargo, Argentina



PARTE I. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O que é JPIC?

Justiça, Paz e Integridade da Criação constituem uma dimensão transversal da vida e missão da Igreja e, de maneira particular, uma expressão própria do carisma franciscano. Nesse sentido, JPIC reúne e integra os princípios da Doutrina Social da Igreja e os vive a partir de uma sensibilidade franciscana, marcada pela fraternidade universal, pela minoridade, pela paz, pela proximidade com os pobres e pelo cuidado de toda a criação.

A partir dessa perspectiva, JPIC pode ser compreendida como uma maneira franciscana de encarnar a Doutrina Social da Igreja na vida cotidiana. Seus princípios não permanecem apenas como conteúdos de reflexão, mas são assumidos a partir do estilo de vida inspirado por São Francisco de Assis: reconhecer o outro como irmão ou irmã, optar por relações mais justas e fraternas, trabalhar pela reconciliação, viver com simplicidade e assumir uma relação responsável com toda a criação.

Por isso, viver a dimensão JPIC implica olhar a realidade a partir do Evangelho, interpretá-la à luz da Doutrina Social da Igreja e responder a partir do carisma franciscano. Ou seja, JPIC torna-se um eixo a partir do qual o jovem franciscano aprende a viver a fé em suas dimensões pessoal, fraterna, social e ecológica, fazendo da justiça, da paz e do cuidado da criação uma expressão concreta de sua vocação.

São Francisco reconhecia as criaturas e as pessoas como irmãos e irmãs; por isso, o respeito e o amor por toda a criação de Deus não são temas separados. Essa visão também se expressa em uma das chaves de *Laudate Deum*: « tudo está interligado » e « ninguém se salva sozinho ».[3] A vida humana, as relações sociais e o ambiente fazem parte de uma mesma realidade. Por isso, as situações de injustiça, pobreza, exclusão, violência ou deterioração ambiental não podem ser compreendidas de maneira isolada.

O compromisso com JPIC convida a reconhecer essas interconexões e a responder a partir de uma visão integral, buscando o bem comum e uma fraternidade que abranja as pessoas, as comunidades e toda a criação.

A partir dessa perspectiva, JPIC não é uma atividade acrescentada à vida da JUFRA, mas uma expressão concreta de sua vocação franciscana: viver a fraternidade, defender a dignidade de cada pessoa, promover a paz, responder às injustiças e cuidar responsavelmente da nossa casa comum.

[3] Laudate Deum nn. 19



- **Princípios-chave de JPIC:**

- Dignidade da pessoa humana: Toda pessoa possui uma dignidade que não depende de sua condição social, econômica, cultural ou política.[4]

- Opção preferencial pelos pobres: A comunidade cristã é chamada a prestar atenção especial àqueles que vivem situações de pobreza, exclusão e vulnerabilidade.[5]

- Solidariedade: Reconhecemos que as pessoas e os povos estão inter-relacionados e que o bem-estar de uns não pode ser construído sobre a exclusão de outros.[6]

- Fraternidade universal: A partir do carisma franciscano, reconhecemos vínculos de fraternidade com toda pessoa e com toda criatura.[7]

- Bem comum: A vida social deve ser organizada de maneira que permita a todas as pessoas e comunidades alcançar um desenvolvimento humano integral.[8]

- Participação e corresponsabilidade: Toda pessoa é chamada a contribuir responsavelmente para a construção da sociedade e do bem comum.[9]

- Paz e reconciliação: A paz requer justiça, diálogo, respeito pela dignidade humana e busca permanente da reconciliação.[10]

- Cuidado da criação: A criação é um dom que exige responsabilidade, respeito e uma relação sustentável com a casa comum.[11]

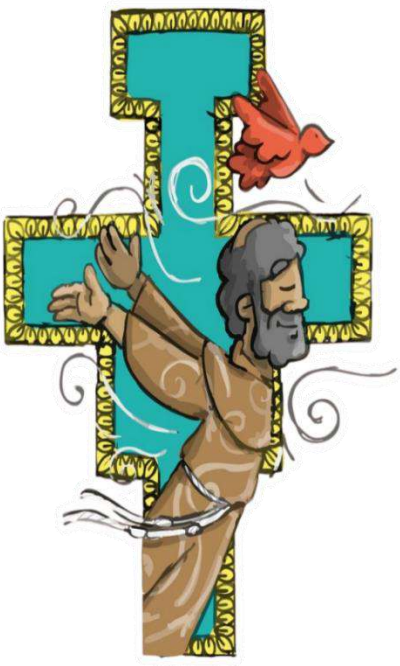


A seguir, será apresentado um detalhamento conceitual de cada um dos componentes que formam a sigla JPIC, com o propósito de analisar individualmente seu significado.

[4] *Compêndio* da DSI, nn. 105-159, especialmente nn. 107-112
[5] Ibid. nn. 182-184
[6] Ibid. nn. 192-196
[7] Laudato Si', nn. 10-12; Fratelli Tutti, nn. 1-8
[8] *Compêndio* da DSI, nn. 164-170, especialmente n. 164
[9] Ibid. nn. 189-191
[10] Gaudium et Spes, nn. 77-82, especialmente n. 78; *Compêndio* da DSI, nn. 494-520
[11] Laudato Si', nn. 13-16, 137-162; *Compêndio* da DSI, nn. 451-487



JUSTIÇA



Implica reconhecer a dignidade de cada pessoa e promover relações baseadas na igualdade, na fraternidade e no respeito. Implica também um compromisso de prestar atenção especial àqueles que se encontram em situações de pobreza, exclusão ou vulnerabilidade.

A Exortação Apostólica *Laudate Deum* assinala que os efeitos da crise afetam de maneira particular as populações mais vulneráveis, enquanto as responsabilidades diante de suas causas não se distribuem da mesma maneira entre as pessoas e os países.[12]

No capítulo II, « FORMA DE VIDA », artigo 15, da Regra da OFS, lemos: « Estejam presentes com o testemunho de sua vida humana e também com iniciativas eficazes, tanto individuais como comunitárias, na promoção da justiça, particularmente no âmbito da vida pública; empenhem-se em opções concretas e coerentes com sua fé. » (Artigo 15)[13]

« Já te foi indicado, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige de ti: nada mais que praticar a justiça, amar a fidelidade e
caminhar humildemente com teu Deus. »
Livro de Miqueias 6,8

A justiça cristã parte do reconhecimento da dignidade de toda pessoa humana. Por isso, não pode ser reduzida apenas ao cumprimento de normas ou à distribuição de bens, mas implica promover condições sociais que permitam a cada pessoa desenvolver-se integralmente e participar da vida da comunidade.[14]

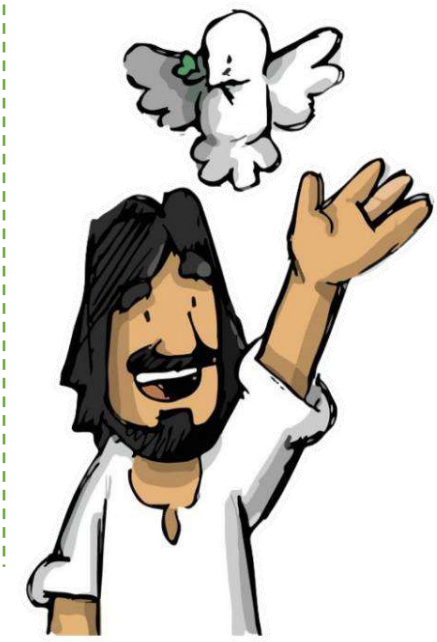
Na Doutrina Social da Igreja, a dignidade humana constitui o fundamento dos demais princípios da vida social. A promoção da justiça implica, portanto, defender os direitos humanos, combater situações de exclusão e promover relações sociais orientadas para o bem comum.[15]

[12] Laudate Deum, nn. 2-5 e 9-13
[13] Regra da OFS
[14] Gaudium et Spes, nn. 26-29.
[15] *Compêndio da* DSI, nn. 105-159.



PAZ

A paz franciscana vai além da simples ausência de conflitos ou violência. Está relacionada com a reconciliação, o diálogo, o respeito e a fraternidade.



São Francisco é conhecido por sua maneira de aproximar-se das pessoas com humildade e por meio do diálogo. Por isso, a partir do carisma franciscano, esse compromisso se expressa especialmente por meio da fraternidade, da escuta, do diálogo e de uma atitude de reconciliação.

No capítulo II, « FORMA DE VIDA », artigo 19, da Regra da OFS, lemos: « Como portadores da paz e conscientes de que ela deve ser construída incessantemente, procurem os caminhos da unidade e do entendimento fraterno. » (Artigo 19)[16]

« Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. »
Evangelho segundo São Mateus 5,9

Para a Igreja, a paz não pode ser entendida simplesmente como ausência de violência ou de guerra. A paz requer condições de justiça, respeito pela dignidade humana, diálogo, reconciliação e busca do bem comum.[17]

A construção da paz é, portanto, uma tarefa permanente. Supõe aprender a resolver os conflitos por meio do diálogo, superar a indiferença, reconhecer a dignidade do outro e trabalhar por condições sociais que permitam uma convivência verdadeiramente humana.[18]

[16] Regra da OFS.
[17] Gaudium et Spes, nn. 77-82.
[18] *Compêndio da* DSI, capítulo XI, sobre a promoção da paz.



INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

Expressa a relação de fraternidade que o pensamento franciscano estabelece entre o ser humano e toda a criação. Não se trata apenas de « cuidar do meio ambiente », mas de compreender que a natureza possui um valor próprio e que os seres humanos fazem parte dela.

« O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para que o cultivasse e cuidasse dele. »
Gênesis 2,15



A integridade da criação implica reconhecer que a vida humana e a vida de toda a criação estão profundamente relacionadas.[19] O cuidado da casa comum não pode ser separado da preocupação com a dignidade das pessoas, especialmente daqueles que sofrem as consequências da pobreza, da degradação ambiental e das desigualdades sociais.[20]

Em *Laudato Si'*, o Papa Francisco desenvolve o conceito de ecologia integral, assinalando que as dimensões ambiental, econômica, social, cultural e humana estão estreitamente relacionadas.[21] Por isso, a resposta à crise ecológica requer também transformar estilos de vida, relações econômicas, formas de consumo e estruturas sociais que afetam tanto as pessoas quanto o ambiente.[22]

Para a espiritualidade franciscana, esse compromisso encontra uma expressão particular na fraternidade universal e no reconhecimento de toda a criação como dom de Deus.[23]

Essa dimensão convida a assumir uma responsabilidade ética diante da natureza e de tudo o que foi criado por Deus, promovendo estilos de vida que respeitem os recursos naturais, os animais, os ecossistemas e as futuras gerações.

No capítulo II, « FORMA DE VIDA » o artigo 18, da Regra e das Constituições Gerais da OFS, nos diz: « Tenham, além disso, respeito pelas outras criaturas,

[19] Laudato Si', nn. 10-11, 49
[20] Ibid. n. 49
[21] Ibid. nn. 137-162
[22] Ibid. nn. 163-181
[23] Laudato Si', nn. 10-11; Escritório Geral JPIC, OFM



animadas e inanimadas, que “são portadoras da significação do Altíssimo”[24] e procurem com empenho superar a tentação da exploração com o conceito franciscano da fraternidade universal.

Chaves de integração entre a Doutrina Social da Igreja, JPIC e o carisma franciscano:

O BEM COMUM

A Doutrina Social da Igreja entende o bem comum como o conjunto de condições sociais que permitem às pessoas e às comunidades alcançar de maneira mais plena seu desenvolvimento.[25] Não se trata simplesmente da soma de interesses individuais, mas daquilo que pertence a todos e que somente pode ser alcançado e protegido mediante a responsabilidade compartilhada.[26]

A partir da dimensão JPIC, o bem comum convida a superar uma visão individualista da realidade e a perguntar-nos como nossas decisões pessoais e comunitárias afetam os demais, especialmente aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, assim como as futuras gerações.[27] Na perspectiva franciscana, buscar o bem comum significa reconhecer que fazemos parte de uma mesma família e que o cuidado das pessoas e o cuidado da criação não podem ser separados.

Nesse sentido, trabalhar pela justiça, pela paz e pela integridade da criação constitui uma maneira concreta de contribuir para o bem comum.[28]

A SOLIDARIEDADE

A solidariedade expressa o reconhecimento de que as pessoas e os povos estão profundamente relacionados.[29] Não consiste apenas em realizar ações ocasionais de ajuda, mas em assumir como próprios os desafios e sofrimentos dos demais e comprometer-se responsavelmente com a transformação das situações que geram exclusão, pobreza ou desigualdade.[30]

Para os jovens franciscanos, a solidariedade se expressa por meio de uma fraternidade que vai ao encontro, escuta as realidades concretas e busca

[24] *Cântico das Criaturas*
[25] *Compêndio da* DSI, n. 164
[26] Ibid. nn. 164-165
[27] Laudato Si’, nn. 48-52, 156-162
[28] *Compêndio da* DSI, nn. 164-165; Laudato Si’, nn. 156-162
[29] Ibid. nn. 192-193
[30] Ibid. nn. 193-194



respostas compartilhadas.[31] Dessa maneira, a solidariedade se torna uma atitude permanente que une formação, fraternidade e ação.[32]

PARTICIPAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE

A promoção da justiça, da paz e da integridade da criação requer a participação ativa das pessoas e das comunidades.[33] A Doutrina Social da Igreja reconhece a participação como uma responsabilidade por meio da qual as pessoas contribuem para a vida social, cultural, econômica e política de suas comunidades. [34]

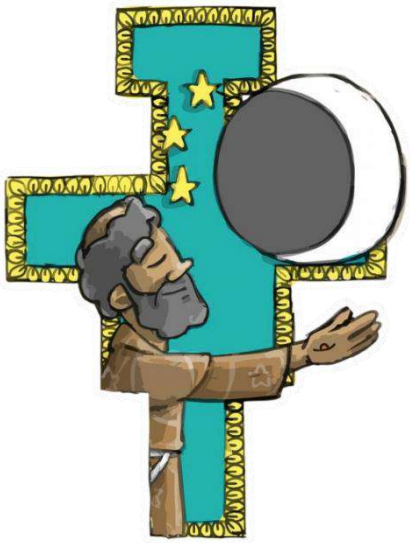
Na JUFRA, essa participação se expressa na corresponsabilidade de cada fraternidade e de cada jovem na vivência da dimensão JPIC.[35] Não se trata de delegar essa dimensão apenas a uma pessoa ou comissão, mas de contar com responsáveis que ajudem a animar e coordenar uma responsabilidade que pertence a toda a fraternidade (cf. documentos e orientações da JUFRA sobre a vida e a responsabilidade da fraternidade).



[31] *Compêndio da* DSI, nn. 194-196; Fratelli Tutti, nn. 114-127
[32] Ibid. nn. 194-196.
[33] Ibid. nn. 189-191.
[34] Ibid. nn. 189-190
[35] Ibid. nn. 189-191

PARTE II. A IMPORTÂNCIA DE JPIC PARA O LEIGO FRANCISCANO

Os leigos franciscanos são chamados a encarnar o Evangelho no mundo: na família, no trabalho, na sociedade e na política. A dimensão JPIC lhes oferece um marco para unir espiritualidade e ação social, como pede a Regra da OFS (arts. 14-19). Permite dar um testemunho concreto de fraternidade e justiça na vida cotidiana. *Christifideles Laici* recorda que os fiéis leigos recebem pessoalmente uma missão em favor da Igreja e do mundo, e que esse chamado alcança de maneira especial os jovens.[36]



A partir dessa perspectiva, JPIC ajuda o leigo franciscano a viver com unidade sua fé e sua vida cotidiana. Não se trata apenas de participar de campanhas, projetos sociais ou atividades ecológicas, mas de assumir a justiça, a paz, a dignidade humana, a fraternidade e o cuidado da criação como critérios que orientam suas relações e decisões. A Igreja adverte precisamente sobre o perigo de separar a fé da vida e de descuidar da responsabilidade cristã nos âmbitos profissional, social, econômico, cultural e político.[37]

Para o leigo franciscano, portanto, JPIC torna-se uma maneira concreta de viver sua vocação no mundo a partir do carisma de São Francisco. Onde estuda, trabalha, forma uma família, estabelece relações e participa da sociedade, é chamado a agir como fermento do Evangelho, buscando o Reino de Deus a partir das realidades cotidianas.[38] Dessa forma, a espiritualidade franciscana e o compromisso com a realidade não são caminhos separados, mas expressões de uma mesma vocação.

A vida profissional, social e cotidiana não é um âmbito separado da vida espiritual, mas um lugar concreto de encontro com Deus, de cumprimento de sua vontade e de serviço aos demais.[39] A partir dessa perspectiva, JPIC ajuda o leigo franciscano a integrar fé e vida, fazendo com que a justiça, a paz, a fraternidade e o cuidado da criação se expressem em suas decisões, relações e responsabilidades de cada dia.

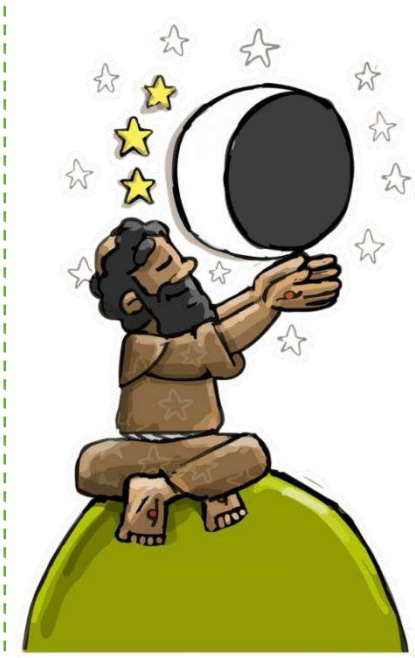
---

[36] Christifideles Laici, n. 2.
[37] Ibid. n. 2
[38] Ibid. n. 15
[39] Ibid. n. 17



- **Espírito que impulsiona a Igreja ao longo da história**

A história da Igreja também pode ser lida como um caminho no qual o Espírito Santo a impulsiona a escutar os sinais dos tempos e a responder, a partir do Evangelho, às realidades concretas da humanidade. O caminho da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) não aparece de uma hora para outra. É fruto de um processo no qual a Igreja foi aprofundando sua missão no mundo, seu compromisso com a dignidade humana, a justiça, a paz e, progressivamente, o cuidado de toda a criação.



Antes da publicação da *Rerum novarum*, o Papa Leão XIII já havia reconhecido na Ordem Terceira Franciscana uma força capaz de contribuir para a renovação cristã e social. Em *Auspicato concessum* (1882), destacou sua contribuição para a paz, a concórdia, a atenção aos pobres e a estabilidade da sociedade; e em *Humanum genus* (1884), pediu que fosse promovida e fortalecida, ressaltando valores como a fraternidade, a justiça e a caridade.

Um momento decisivo nesse caminho foi a publicação da encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, em 1891, considerada um ponto de referência fundamental para o desenvolvimento moderno da Doutrina Social da Igreja. Diante das profundas transformações econômicas e sociais provocadas pela industrialização, a Igreja enfrentou de maneira direta a situação dos trabalhadores, a desigualdade, as relações entre capital e trabalho e a defesa da dignidade humana. Dessa forma, a Igreja começou a formular de maneira mais sistemática uma resposta social a partir do Evangelho, orientada pela verdade, pela justiça e pelo bem das pessoas.[40]

- **Uma Igreja que escuta o mundo: o Concílio Vaticano II**

O Concílio Vaticano II, celebrado entre 1962 e 1965, abriu para a Igreja um tempo de renovação e de escuta. Entre as perguntas presentes durante esse processo estava a de como viver a missão da Igreja no meio do mundo: como responder às angústias e esperanças da humanidade? Como anunciar o Evangelho nas realidades concretas dos povos? Como trabalhar pela dignidade de cada pessoa, pela justiça e pela paz?

[40] Rerum Novarum (1891), n. 1.



Uma expressão privilegiada desse caminho foi a Constituição pastoral Gaudium et Spes, aprovada em 7 de dezembro de 1965. Nela, o Concílio afirma que a Igreja compartilha as alegrias, as esperanças, as tristezas e as angústias da humanidade, especialmente daqueles que sofrem. A missão da Igreja não pode ser vivida à margem da história, porque o discípulo de Cristo é chamado a reconhecer a presença de Deus e a colaborar na construção de um mundo mais humano.[41]

Gaudium et Spes também coloca no centro a dignidade da pessoa humana e assinala que as desigualdades sociais e econômicas que atentam contra essa dignidade são contrárias à justiça e à paz. Dessa maneira, a preocupação com a justiça e a paz não se reduz a uma questão social externa à fé, mas faz parte da responsabilidade dos cristãos diante do mundo.[42]

Como resposta a essa solicitação, o Papa Paulo VI instituiu, em 6 de janeiro de 1967, a Pontifícia Comissão Justiça e Paz, por meio do Motu Proprio *Catholicam Christi Ecclesiam*. Sua missão estava relacionada com a promoção do desenvolvimento dos povos, da justiça social e da paz. [43]

Nesse mesmo ano, Paulo VI publicou a encíclica *Populorum Progressio*, vinculou o desenvolvimento dos povos à justiça e à dignidade humana. A expressão « Justiça e Paz » começou assim a adquirir uma força particular dentro da missão social da Igreja.[44]

- **1971: a justiça como dimensão do Evangelho**

Esse caminho continuou com o Sínodo dos Bispos de 1971, cujo tema incluiu « A justiça no mundo ». Os bispos refletiram sobre a missão do Povo de Deus diante das situações de injustiça e sobre a necessidade de que o compromisso pela justiça se tornasse realidade na vida das Igrejas locais.



O documento *A justiça no mundo* expressa uma afirmação especialmente importante para nosso caminho: a ação em favor da justiça e a participação na transformação do mundo fazem parte da missão evangelizadora da Igreja. Além disso, o documento convida a que essas preocupações não

[41] Gaudium et Spes, Especialmente nn. 1, 4, 26, 29 e 30.
[42] Ibid nn. 1, 4, 26, 29 e 30.
[43] *Catholicam Christi Ecclesiam*, 6 de janeiro de 1967. Documento pelo qual foi instituída a Pontifícia Comissão *Iustitia et Pax*.
[44] Populorum Progressio, sobre o desenvolvimento dos povos, 26 de março de 1967.



permaneçam apenas nos documentos, mas cheguem à vida concreta das comunidades e dos cristãos.[45]

Dessa maneira, torna-se cada vez mais clara uma convicção: evangelizar também implica trabalhar pela dignidade humana, pela justiça, pela paz e pela transformação das realidades que geram exclusão e sofrimento.

- **O caminho franciscano: Justiça, Paz e Integridade da Criação**

Esse processo da Igreja encontra uma profunda ressonância no carisma de São Francisco de Assis. Francisco descobriu no Evangelho uma maneira nova de relacionar-se com Deus, com os irmãos e irmãs, com os pobres e com toda a criação.



Por isso, quando falamos de Justiça, Paz e Integridade da Criação na Família Franciscana, não estamos incorporando uma preocupação alheia ao carisma. Antes, estamos descobrindo como expressar hoje, diante das realidades de nosso tempo, elementos que pertencem ao coração da espiritualidade franciscana: a fraternidade, a minoridade, a proximidade com os pobres, a reconciliação, a paz e o cuidado da criação.

Nesse caminho, a dimensão de Justiça, Paz e Ecologia foi adquirindo progressivamente um lugar dentro da Família Franciscana, até desenvolver-se na perspectiva atual de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).[46]

O Capítulo Geral extraordinário dos Frades Menores em Medellín, Colômbia, em 1971, constituiu um dos momentos importantes no processo que posteriormente levaria a uma formulação mais explícita da dimensão JPIC dentro da Ordem. A Ordem Franciscana tradicionalmente promoveu esses valores e, naquele contexto, fez um chamado aos frades para serem agentes de mudança nesse sentido, promovendo a justiça social e a defesa do meio ambiente.

Assim, JPIC não deve ser entendida apenas como um conjunto de atividades sociais ou ambientais. É uma maneira de olhar a realidade a partir do Evangelho e

[45] Sínodo dos Bispos, *A justiça no mundo*, Roma, 1971.
[46] Subsidio JPIC *JPIC para Equipes Leigas*, Equipe JPIC El Salvador.

do carisma franciscano, reconhecendo que a justiça, a paz e o cuidado da criação estão profundamente relacionados.

- **A JUFRA e JPIC na missão franciscana: uma missão compartilhada**

A JUFRA recebe a dimensão JPIC como parte essencial de sua missão, refletindo o estilo de vida de São Francisco de Assis: centrado na fraternidade, no amor pelos pobres, na busca da paz e no cuidado da criação. Por meio de JPIC, os jovens franciscanos trabalham na transformação social mediante o compromisso com a justiça, o diálogo e a ecologia integral.



A participação na sociedade também faz parte do compromisso com JPIC. *Laudate Deum* reconhece o valor das ações pessoais e familiares, mas recorda que as respostas mais eficazes diante de determinadas crises também requerem decisões importantes nos âmbitos nacional e internacional.[47]

Hoje, são enfrentados desafios como a crise ambiental, a violência, as migrações e as desigualdades. A dimensão JPIC oferece um caminho educativo e missionário para responder com criatividade e dinamismo juvenil. O documento OFM (2009) recorda que JPIC não é apenas mais uma atividade, mas uma dimensão essencial de nossa vocação, no mesmo nível da oração, da fraternidade e da evangelização. Precisamente, o item 4.3 « MISSÃO DO ANIMADOR E DA COMISSÃO DE JPIC »[48] nos diz:« Segundo o que dissemos anteriormente sobre a missão do Escritório de JPIC da Ordem, a missão fundamental do Animador e da Comissão de JPIC de uma Entidade é procurar que os valores de JPIC, tal como aparecem nas Constituições gerais (especialmente nos Caps. IV e V), façam parte da vida e da missão dos irmãos e das Fraternidades, “colaborando para isso com a Secretaria para a Formação e os Estudos e com a Secretaria para a Evangelização” (Estatutos Gerais, art. 39, 1). »

A seguir, cita-se a parte do item 4.3 que envolve a JUFRA no trabalho da missão do animador e da comissão de JPIC em conjunto com os Frades Menores:

[47] Laudate Deum, nn. 69-70

[48] *Orientações para a animação de JPIC,* Escritório de Justiça, Paz e Integridade da Criação, Frades Menores OFM, 2009.



« Favorecer que esses valores se concretizem na "missão compartilhada" com os leigos, especialmente com a OFS e a JUFRA. »

Essa afirmação é especialmente significativa para a Juventude Franciscana. Ela nos recorda que a JUFRA não está à margem da missão de JPIC, mas é chamada a participar ativamente dela a partir de sua própria realidade juvenil.

Laudato si' e a ecologia integral



Esse caminho recebeu um novo aprofundamento com o Papa Francisco e sua encíclica *Laudato Si'*, publicada em 2015.

No capítulo IV, intitulado « Uma ecologia integral », o Papa Francisco recorda que tudo está relacionado e que os problemas ambientais não podem ser separados dos problemas sociais, econômicos, culturais e humanos. Por isso, a ecologia integral convida a superar um olhar fragmentado e a reconhecer a relação entre a pessoa, a sociedade e a casa comum.[49]

Para nós que vivemos o carisma franciscano, essa proposta possui uma ressonância especial. O cuidado da criação não pode ser separado do cuidado de nossos irmãos e irmãs, especialmente daqueles que se encontram em situações de pobreza, exclusão ou vulnerabilidade.

A partir dessa perspectiva, podemos aproximar-nos de algumas dimensões da ecologia integral:

- ✓ **Ecologia ambiental, econômica e social:** O ambiente não pode ser separado da maneira como produzimos, consumimos e organizamos a sociedade. A dimensão JPIC traduz isso em compromissos por um modelo econômico mais justo e solidário. Os leigos, em seu trabalho e estilo de vida, podem ser testemunhas de um consumo responsável e justo.

- ✓ **Ecologia cultural:** Os povos, suas tradições e línguas também devem ser cuidados como parte da criação. Aqui entra a contribuição dos leigos: valorizar e defender as culturas locais diante da homogeneização consumista.

[49] *Laudato Si'* (2015), papa Francisco, especialmente capítulo IV, « Uma ecologia integral ».

- ✓ **Ecologia da vida cotidiana:** A maneira como vivemos nas cidades, em nossas localidades e na família afeta diretamente a criação e a dignidade humana. Os leigos, a partir dos pequenos gestos de cada dia, encarnam JPIC em ações concretas: reciclar, reutilizar, cuidar dos espaços comunitários e promover relações fraternas.

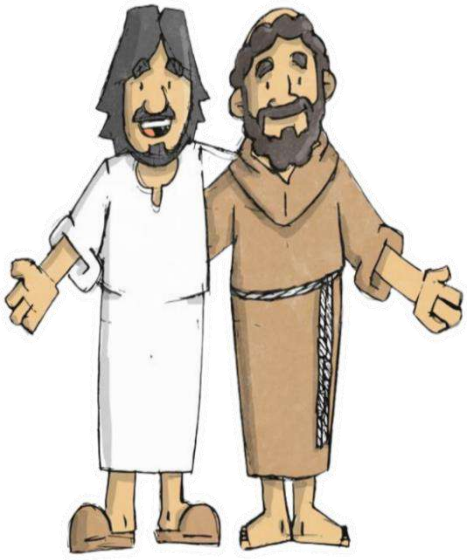
- ✓ **Princípio do bem comum:** Tudo o que fazemos deveria buscar o bem de todos, não de poucos. JPIC encontra aqui seu coração: justiça social e solidariedade. Os leigos são chamados a participar ativamente da vida pública, buscando estruturas mais justas.

- ✓ **A justiça entre gerações:** A Terra é uma herança compartilhada que devemos entregar àqueles que virão depois de nós. Os leigos, como pais, mães, educadores e trabalhadores, transmitem essa consciência na vida cotidiana e na educação dos filhos.

A dimensão JPIC nos ajuda a olhar a realidade com os olhos de Francisco de Assis: descobrir o irmão ou a irmã, aproximar-nos de quem sofre, buscar caminhos de reconciliação, defender a dignidade de cada pessoa e reconhecer a criação como dom de Deus.

Por isso, para a JUFRA, JPIC não pode ser reduzida a uma atividade ocasional. É uma dimensão que pode atravessar a **formação, a fraternidade, a missão e a vida cotidiana.**

- **Contribuições da Igreja e da Família Franciscana**



A Doutrina Social da Igreja oferece princípios e critérios para o discernimento das realidades sociais; o carisma franciscano, por sua vez, oferece uma maneira particular de viver esses princípios a partir da fraternidade, da minoridade, da proximidade com os pobres, da paz e do cuidado da criação.

Por isso, os documentos da Família Franciscana constituem uma fonte própria para compreender como a dimensão JPIC se desenvolveu dentro do carisma e como pode ser animada na vida concreta de nossas fraternidades. O Escritório Geral JPIC da OFM confirma que sua missão consiste em animar e coordenar esses valores como parte fundamental do carisma franciscano.



O Papa Francisco, em *Laudato Si'*, destaca a inseparabilidade entre o cuidado da criação e a justiça social. O *Study Guide for Laudato Si'* convida à reflexão comunitária por meio de encontros estruturados em oração, leitura, diálogo e compromisso. Isso enriquece a formação de JPIC na JUFRA ao propor dinâmicas concretas e perguntas para a ação.

Por sua vez, o Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, Michael Perry, OFM (2018), afirmou que « JPIC faz parte da identidade e do coração do carisma franciscano; não constitui um acréscimo externo ou opcional, mas uma expressão concreta da fraternidade, da minoridade, da proximidade com os pobres, da paz e do cuidado da criação ».[50]

- **2022 e 2023: a JUFRA assume a dimensão JPIC como prioridade**

No ano de 2022, foi realizada no México a Assembleia Internacional da JUFRA, na qual foram estabelecidas prioridades e compromissos para o período 2022-2027. Em relação à dimensão JPIC, foram acordados os seguintes pontos:

Seção 2. Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC)
***2.1** Para melhorar a formação nas dimensões da justiça, da paz e da integridade da criação, os Conselhos Nacionais deverão trabalhar na análise do tema JPIC.*

***2.2** Os Conselhos Nacionais deverão buscar ações comuns concretas com outros Conselhos Nacionais, com a Família Franciscana ou com outras instituições.*

***2.3** Que a Coordenação Internacional da JUFRA crie uma comissão ou serviço específico que responda à animação das dimensões de JPIC*.[51]

No ano de 2023, durante a Assembleia Extraordinária realizada em Lisboa, Portugal, no contexto da Jornada Mundial da Juventude e do Encontro Internacional da JUFRA, realizou-se a votação e aprovação do Regulamento Internacional da Juventude Franciscana *ad experimentum*.

No capítulo III, dedicado à Coordenação Internacional, o Regulamento estabelece os diferentes serviços distribuídos entre seus membros. Entre eles aparece expressamente no ponto « g »:

g. Um responsável por Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).

Também foi aprovado o capítulo IV « Responsabilidades e competências », ponto C, dos membros da Coordenação Internacional da JUFRA e seus serviços:

[50] Challenges of JPIC for OFM Today, Frei Michael Perry, OFM (2018).
[51] Documento conclusivo da Terceira Assembleia Internacional da JUFRA, México 2022.



Seção 37. O responsável por Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC):

a. anima a tomada de consciência e o compromisso na Dimensão JPIC do Carisma Franciscano.

b. trabalha em estreita colaboração com o responsável pela Formação nas propostas para uma formação integral dessa dimensão.

c. organiza, colabora e divulga ações próprias ou de outras entidades em favor da vida e de toda a criação, especialmente junto à Família Franciscana.[52]

A JUFRA não considera JPIC como um acréscimo, mas como parte essencial de sua identidade franciscana e juvenil. Isso é demonstrado pelos documentos da Ordem, pelos acordos da Assembleia Internacional de 2022 no México e pela Assembleia Extraordinária de 2023 em Lisboa: em todos eles, JPIC aparece como dimensão transversal que inspira a formação, a missão compartilhada com a OFS e os frades franciscanos e a organização interna da Coordenação Internacional.

Conclusão: A JUFRA assume JPIC como caminho formativo, missionário e organizativo para os próximos anos. Não é apenas mais uma tarefa, mas uma maneira concreta de viver o Evangelho a partir da espiritualidade franciscana, respondendo aos desafios atuais - crise ambiental, violência, migrações e desigualdades - com criatividade e compromisso juvenil a partir das diferentes realidades vividas.



[52] Regulamento Internacional da JUFRA *ad experimentum*, Lisboa 2023.

PARTE III. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO JPIC PARA A JUFRA

O que significa ser conselheiro de JPIC hoje?

O responsável ou conselheiro de JPIC não substitui a responsabilidade de toda a fraternidade, mas a anima, acompanha e articula. Seu serviço consiste em favorecer processos de formação, sensibilização e ação, ajudando a fraternidade a ler as realidades de seu contexto a partir do Evangelho, do carisma franciscano e da Doutrina Social da Igreja.



Sua missão inclui promover espaços de formação, facilitar a análise das realidades locais, impulsionar iniciativas concretas, favorecer o trabalho em rede e manter a comunicação com outros níveis da JUFRA e com a Família Franciscana.

Por isso, o conselheiro de JPIC deve ser uma pessoa comprometida com o serviço, sensível às situações de injustiça, violência, pobreza, exclusão e deterioração da criação. Essa sensibilidade deve levá-lo a escutar, aproximar-se das realidades concretas e favorecer respostas fraternas e responsáveis. Da mesma forma, precisa ter disposição para a comunicação e o diálogo, capacidade de trabalhar com os outros e abertura para criar vínculos dentro da fraternidade, com a Família Franciscana e com outras realidades eclesiais ou sociais.

Para os franciscanos seculares, JPIC é uma maneira de viver nossa vocação; é nossa missão e abrange todos os aspectos da vida em todas as suas dimensões, desde a oração individual até a ação fraterna, desde a formação até a realização de nossa missão no mundo (ver Constituições Gerais da OFS, Título II - Presença ativa na Igreja e no mundo para uma sociedade justa e fraterna - art. 18).

Nesse sentido, reconhece-se com alegria que alguns países fortaleceram a presença da dimensão JPIC dentro de sua organização de animação e serviço, contando com irmãos e irmãs que acompanham essa dimensão nos diferentes níveis dos conselhos: nacional, regional e local. Essa experiência constitui uma valiosa oportunidade para favorecer uma maior sensibilização, formação e participação dos jovens nos desafios relacionados à justiça social, à construção da paz e ao cuidado da criação.



Ao mesmo tempo, reconhece-se que nem todas as fraternidades nacionais contam atualmente com uma pessoa que anime ou acompanhe especificamente a dimensão de JPIC. Essa diversidade de realidades nos convida, a partir da fraternidade e da corresponsabilidade, a continuar fortalecendo progressivamente essa presença.



Por isso, propõe-se **considerar a designação de um responsável ou conselheiro de JPIC nos diferentes níveis de organização da JUFRA, de acordo com as possibilidades e estruturas próprias de cada país**. Essa proposta não busca estabelecer uma estrutura uniforme para todas as fraternidades, mas favorecer uma maior articulação e continuidade no compromisso com essa dimensão.

A existência de um responsável internacional de JPIC dentro do Conselho Internacional constitui uma referência importante para esse caminho de comunhão e coordenação. A presença de responsáveis nos níveis nacional, regional e local permitiria fortalecer a comunicação entre as diferentes realidades, facilitar a formação e a troca de experiências, promover iniciativas comuns e favorecer que a dimensão de JPIC esteja integrada de maneira transversal na vida e missão da JUFRA.

Dessa forma, mais do que falar de uma estrutura acrescentada, busca-se fortalecer uma responsabilidade que já pertence a toda a fraternidade, criando canais que permitam animá-la, acompanhá-la e torná-la mais visível em nossas comunidades.

Assim, JPIC pode ser vivida como uma verdadeira expressão de nossa vocação franciscana: **uma responsabilidade compartilhada que nasce da fraternidade e se traduz em ações concretas pela justiça, pela paz e pela integridade de toda a criação.**

- **<u>Formação e sensibilização</u>**

-Promover a formação permanente.

-Organizar espaços de reflexão.

- **<u>Animação e coordenação</u>**

-Animar os jovens a participar ativamente de iniciativas solidárias, campanhas sociais e ecológicas, bem como a defender a dignidade inerente a cada pessoa como filho ou filha de Deus, especialmente onde essa dignidade é violada ou desconhecida, promovendo os direitos humanos e o cuidado de toda a criação.



-Coordenar com outras áreas da JUFRA (formação, ação evangelizadora etc.) para integrar a dimensão JPIC em toda a vida fraterna.

- **Viver e promover o carisma franciscano**

-Ser testemunha de uma vida simples, solidária e comprometida com os mais pobres e com a criação.

-Promover a espiritualidade de São Francisco de Assis como modelo de paz, diálogo, humildade e fraternidade universal.

O QUE PODEMOS ALCANÇAR AO TRABALHAR A DIMENSÃO JPIC COM AS FRATERNIDADES DA JUFRA?

OBJETIVO GERAL: Formar a Juventude Franciscana na dimensão JPIC para integrar a espiritualidade franciscana com a prática da justiça, da paz e do cuidado da criação, adaptando-a a cada realidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir profundamente em nível pessoal e, depois, passar ao nível grupal.
- Agir em nosso entorno (família, trabalho, amigos e conhecidos).
- Sair de nossa localidade e ir às periferias para compartilhar a mensagem.

META: Que o jovem franciscano viva a dimensão JPIC como uma expressão de seu compromisso de vida evangélica.

A vivência de JPIC adquire expressões diferentes de acordo com a realidade política, social, cultural, econômica e eclesial de cada país. Por isso, sugerem-se os seguintes critérios para trabalhar nessa dimensão franciscana:

1. Análise dos principais desafios e oportunidades em cada país.
2. Adaptação de JPIC e das ações concretas a realizar de acordo com as realidades identificadas em cada país ou localidade
3. Criar espaços de formação virtual para que aqueles que ainda não trabalham essa dimensão possam conhecê-la e aprender com as experiências daqueles que já a desenvolveram.
4. Fortalecer a relação e o trabalho conjunto com a Família Franciscana, promovendo iniciativas compartilhadas com a OFS, os Frades, as congregações franciscanas e outras expressões do carisma, de modo que JPIC seja vivida como uma missão comum e não como uma tarefa isolada da JUFRA.



JPIC é a expressão de nosso compromisso evangélico como JUFRA: acreditar que outro mundo é possível e trabalhar para torná-lo realidade. Ao aprofundar-nos nesses temas, assumimos o desafio de viver com coerência nossa fé, defendendo a dignidade humana, cuidando da casa comum e promovendo a solidariedade entre os povos. Queremos ser jovens de esperança em meio a um mundo ferido.

« Bem-aventurados os membros da JUFRA envolvidos nas obras de Misericórdia, porque serão chamados verdadeiros filhos de São Francisco. »[53]

O método pedagógico recomendado é o da Doutrina Social da Igreja:

1. **Ver:** Partimos da realidade concreta e observamos as situações que afetam as pessoas, as comunidades e a criação: pobreza, exclusão, violência, migrações, discriminação, deterioração ambiental, desigualdade ou outras situações presentes em nosso contexto.

2. **Julgar:** Não basta identificar um problema. Somos chamados a compreender suas causas e consequências. Para isso, iluminamos a realidade a partir de três fontes: o Evangelho, o carisma franciscano e a Doutrina Social da Igreja.

3. **Agir:** O discernimento cristão conduz ao compromisso. Cada fraternidade é chamada a identificar ações possíveis, realistas e transformadoras, de acordo com seu contexto e suas capacidades.

A Doutrina Social da Igreja nos oferece um método para ler a realidade; o carisma franciscano nos ensina de onde olhá-la, como deixar-nos transformar por ela e de que maneira responder evangelicamente.

Um olhar franciscano que aprofunda o método da Doutrina Social da Igreja

A experiência de Francisco nos mostra precisamente esse itinerário. Francisco não começou com um programa previamente elaborado; seu caminho nasceu de encontros concretos que foram transformando sua maneira de ver, pensar e viver. O encontro com o leproso, a escuta do Crucificado de São Damião, o despojamento de seus bens, a fraternidade com os pobres, sua relação reconciliada com a criação e, finalmente, sua vida transformada em louvor manifestam um processo contínuo de transformação.

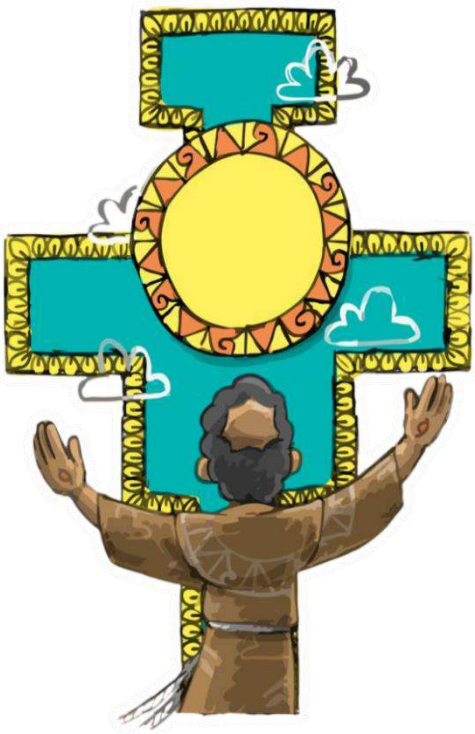
Por isso, propomos aprofundar o caminho pedagógico de JPIC a partir de quatro passos espirituais profundamente vinculados entre si: **contemplar, discernir, restituir e celebrar.**

[53] Encontro Internacional da JUFRA, Cracóvia, Polônia, julho de 2016.



1. **Contemplar: permitir que a realidade toque nossa vida**

A partir de uma perspectiva franciscana, contemplar é muito mais do que olhar uma situação de fora. É aproximar-se o suficiente para que aquilo que acontece deixe de ser uma realidade alheia e possa tocar nossa própria existência.



Francisco experimentou isso de maneira decisiva em seu encontro com os leprosos. Ele mesmo recorda em seu Testamento que aquilo que antes lhe parecia amargo mudou quando o Senhor o conduziu entre eles e começou a praticar misericórdia. A conversão não ocorreu porque Francisco recebeu primeiro uma explicação intelectual sobre a exclusão, mas porque **permitiu a si mesmo entrar em contato com uma realidade que anteriormente rejeitava.**

Contemplar significa, então: **aproximar-se, escutar, permanecer e deixar-se afetar.**

Por isso, a contemplação também nos liberta de um olhar utilitarista sobre a criação. Francisco pode chamar o sol de irmão, a água de irmã e nossa mãe terra de irmã porque aprendeu a contemplar as criaturas não apenas por aquilo que produzem para o ser humano, mas como dons que falam de seu Criador. Mesmo no final de sua vida, doente e com a visão profundamente deteriorada, Francisco conseguiu transformar sua relação com a criação em louvor por meio do *Cântico das Criaturas*.

Por isso, contemplar dentro de JPIC significa aprender progressivamente a olhar como Francisco:

Olhar sem possuir; aproximar-se sem dominar; escutar antes de responder; reconhecer antes de intervir; descobrir o irmão ou a irmã onde outros veem apenas um problema.



2. Discernir: deixar que o Evangelho transforme nossa maneira de pensar

A contemplação conduz necessariamente ao discernimento.

Quando uma realidade entra verdadeiramente em nossa vida, surgem perguntas:

Por que isso acontece?

O que está produzindo esse sofrimento?

O que o Evangelho nos diz?

O que precisa mudar em nós?

A partir de uma perspectiva franciscana, discernir não consiste simplesmente em decidir qual atividade realizar. Significa permitir que o encontro com Cristo e com a realidade provoque **uma mudança de mentalidade, de critérios e de direção**.

A história de Francisco é marcada por essa transformação. Um dos sinais mais profundos aparece em São Damião: Francisco entra naquela pequena igreja em ruínas e se encontra diante do Crucificado. A experiência de escutar o chamado para reparar a Igreja desperta imediatamente nele uma resposta. No início, compreende aquele chamado de maneira concreta e começa a reconstruir o edifício; progressivamente, compreenderá que o chamado envolve toda a sua existência.

O discernimento autêntico começa sempre pela conversão.

3. Restituir: devolver a Deus e aos irmãos e irmãs aquilo que recebemos

Quando contemplamos uma realidade e a discernimos a partir do Evangelho, surge inevitavelmente uma responsabilidade.

Aqui encontramos um dos elementos mais profundamente franciscanos do itinerário: **a restituição.**

Restituir significa reconhecer: « Isto que recebi não termina em mim. » Deve voltar a Deus por meio do louvor e deve chegar aos irmãos e irmãs por meio do serviço, da justiça, da solidariedade e da fraternidade.

Um dos símbolos mais fortes dessa transformação em Francisco aparece em seu despojamento diante de seu pai e do bispo de Assis.

Além do gesto exterior de deixar as vestes, existe ali uma ruptura muito mais profunda: Francisco começa a abandonar uma maneira de construir sua identidade a partir da posse, do prestígio e da segurança para entrar progressivamente em uma vida fundamentada em Deus, na minoridade e na fraternidade.



Restituir significa, então, **passar da conversão à responsabilidade.**

A restituição franciscana possui ainda uma característica importante: não precisa começar com grandes ações. Francisco começa com pequenos gestos profundamente radicais: aproxima-se, abraça, compartilha, constrói fraternidade. Cada passo parece pequeno, mas expressa uma transformação profunda.

Depois daquilo que contemplamos e discernimos, uma fraternidade pode perguntar-se, nessa perspectiva:

O que somos chamados a devolver, reparar, transformar, compartilhar ou reconciliar? Essa pergunta transforma JPIC em vida.

4. Celebrar: reconhecer que a última palavra pertence à vida

O itinerário franciscano não termina com a ação. Se JPIC terminasse apenas em fazer projetos, campanhas, atividades ou intervenções sociais, facilmente poderia transformar-se em ativismo.

A espiritualidade franciscana introduz um movimento a mais: **celebrar.**

Celebrar significa reconhecer que nós não somos os donos da história nem os únicos responsáveis por transformá-la.

« Deus já está agindo; nós participamos de sua obra. »

Por isso, depois de caminhar, servir, reconciliar, cuidar e restituir, a fraternidade volta a deter-se diante de Deus.

Não para dizer: « Já terminamos. »

Mas para dizer: **«Obrigado porque nos permitiste fazer parte deste caminho.»**

Isso revela algo profundamente franciscano: **celebrar não significa negar o sofrimento**; significa descobrir que o sofrimento não pode apagar completamente a possibilidade de agradecer, louvar, reconciliar e esperar.

A celebração pode expressar-se na Eucaristia, na oração, no canto, no testemunho, na partilha fraterna, nos símbolos, na gratidão e também por meio da memória daquilo que Deus realizou durante o processo.

Mas celebrar não significa encerrar o caminho. Ao contrário, depois de celebrar, nosso olhar já não é o mesmo: fomos transformados por aquilo que vivemos e, a partir desse novo olhar, somos capazes de contemplar novamente.



UM ITINERÁRIO DE CONVERSÃO

O itinerário poderia ser expresso assim:

Contemplar: para deixar-nos encontrar.
Discernir: para deixar-nos converter.
Restituir: para deixar-nos comprometer.
Celebrar: para reconhecer e agradecer a vida nova.



Essa dinâmica evita reduzir JPIC a uma sucessão de atividades. JPIC torna-se, então um caminho espiritual e formativo no qual o jovem aprende progressivamente a olhar de outra maneira; a pensar de outra maneira; a relacionar-se de outra maneira; a agir de outra maneira; e, finalmente, a viver de outra maneira.

Nesse sentido, o verdadeiro objetivo pedagógico de JPIC não consiste apenas em formar jovens que saibam o que são a justiça, a paz e a integridade da criação.

Busca formar jovens capazes de experimentar a realidade a partir de um olhar evangélico e franciscano e permitir que essa experiência gere conversão.

Assim aconteceu com Francisco:

- O leproso transformou sua maneira de olhar.
- São Damião transformou sua maneira de escutar e discernir.
- O despojamento transformou sua relação com aquilo que possuía.
- O Cântico das Criaturas transformou sua existência em louvor.

Esse método se enriquece com a proposta do *Study Guide for Laudato Si'*: encontros estruturados que incluem oração, reflexão, leitura da encíclica e compromissos comunitários.[54]

LINHAS ORIENTADORAS:

- **Formação:** aprofundar os fundamentos bíblicos, franciscanos e da Doutrina Social da Igreja relacionados à JPIC.

- **Espiritualidade franciscana e ecologia:** promover uma relação contemplativa e fraterna com toda a criação, inspirada em São Francisco de

[54] Study Guide for Laudato Si', Comissão InterfranciscanJPIC.



Assis, reconhecendo cada criatura como dom de Deus e parte da casa comum. Essa espiritualidade deve conduzir a estilos de vida mais simples, responsáveis e respeitosos, nos quais o cuidado da criação seja expressão concreta da fé e da fraternidade universal.

- **Ação comum:** promover iniciativas compartilhadas entre fraternidades nacionais e internacionais para responder aos desafios de justiça social, paz e cuidado da criação.

- **Contextualização:** adaptar as propostas de JPIC às realidades locais, integrando testemunhos e experiências dos jovens em cada país.

- **Trabalho em rede:** fortalecer a missão compartilhada com a Família Franciscana e com outras instituições afins para ampliar o impacto das ações.

- **Consciência global:** fomentar nos jovens franciscanos uma visão integral que vincule a vida pessoal, comunitária e social ao compromisso com um mundo mais justo, fraterno e sustentável.

Propõe-se a seguinte avaliação e acompanhamento, com a finalidade de favorecer uma vivência progressiva e plena do carisma franciscano por meio da dimensão JPIC:



1. **Curto prazo:** que cada fraternidade apresente um projeto simples de JPIC baseado em sua realidade local e nos recursos disponíveis.

2. **Médio prazo:** que as equipes nacionais da JUFRA elaborem um plano de ação JPIC adaptado à sua realidade nacional, levando em conta cada proposta das fraternidades locais.

3. **Longo prazo:** integração com campanhas globais da Família Franciscana (JPIC International e Franciscans International, que atua junto à ONU, e o Movimento Laudato Si').



UM CAMINHO QUE CONTINUA

O presente documento orientativo sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) busca acompanhar as fraternidades da JUFRA na compreensão e vivência dessa dimensão como parte essencial de sua vocação franciscana e de sua missão na Igreja e no mundo.

Ao longo desse caminho, reconhecemos que a dimensão JPIC não é uma tarefa acrescentada, mas uma expressão concreta do Evangelho vivido a partir do carisma franciscano. Seus fundamentos na Doutrina Social da Igreja, na espiritualidade franciscana e na experiência da Família Franciscana nos mostram que a justiça, a paz, a fraternidade e o cuidado da criação fazem parte de uma mesma resposta ao chamado de Deus.

A JUFRA é chamada a viver essa dimensão a partir das realidades concretas de cada país e fraternidade, aprendendo a olhar, discernir e responder aos desafios de nosso tempo com criatividade, compromisso e esperança. A pobreza, a violência, as migrações, as desigualdades e a crise ambiental são lugares onde o Evangelho continua a nos interpelar.

Por isso, JPIC não pode ficar apenas na formação, em uma comissão ou em determinadas atividades. É chamada a tornar-se uma maneira de viver: reconhecer o outro como irmão ou irmã, defender a dignidade humana, construir caminhos de reconciliação, trabalhar pela justiça e cuidar responsavelmente de toda a criação.

O caminho que o Espírito foi suscitando na Igreja, na Família Franciscana e na JUFRA continua hoje em nós, chamados a assumi-lo e renová-lo diante dos desafios de nosso tempo. Como jovens franciscanos, somos chamados a dar-lhe continuidade a partir de nossas próprias realidades, tornando presente o Evangelho onde estamos e sendo instrumentos de justiça, construtores da paz e guardiões da criação.



REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAR ESTE DOCUMENTO

- **Biblioteca:**

https://drive.google.com/drive/folders/1Luu03EjnbyccmAqRc46eXZM1kI3IS20t?usp=sharing

- **Arofundamento bíblico:**

Dignidadade humana	Gn 1,26-27; St 3,9
Bem commum	Flp 2,3-4; 1 Co 12,12-27
Solidariedade	Gál 6,2; 1 Co 12,25-26
Opção pelos pobres	Is 58,6-10; Lc 4,16-21; Mt 25,31-40
Participação	1 Co 12,4-7; Rom 12,4-8
Paz e reconciliação	Mt 5,9; Jn 20,19-21; 2 Co 5,18-20
Cuidado da criação	Gn 2,15; Sal 24,1; Rom 8,19-23
Fraternidade universal	Gn 4,9; Lc 10,25-37; Jn 13,34-35

- **Documentos da Família Franciscana:**

Subsídio JPIC para Equipes Leigas, Equipe JPIC El Salvador.

Manual JPIC - GPSC, Ordem Franciscana Secular.

Orientações para a animação de JPIC, Escritório de Justiça, Paz e Integridade da Criação, Frades Menores OFM, 2009.

Study Guide for Laudato Si', Comissão InterfranciscanJPIC.

Challenges of JPIC for OFM Today, Frei Michael Perry, OFM (2018).

- **Documentos oficiais de nossa Santa Mãe Igreja, encíclicas e cartas apostólicas:**

Rerum Novarum (1891), Papa Leão XIII.

Gaudium et Spes (1965), Concílio Vaticano II.

Christifideles Laici (1988), São João Paulo II.

Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

Laudato Si' (2015), Papa Francisco.

Fratelli Tutti (2020), Papa Francisco.

Laudate Deum (2023), Papa Francisco.

- **Documentos legislativos OFS e da JUFRA:**

Regra e Constituições Gerais da OFS.

Documento conclusivo da Terceira Assembleia Internacional da JUFRA, México 2022.

Regulamento Internacional da JUFRA ad experimentum, Lisboa 2023.



TYOUJUGIJEFRA

youfra.net/

https://youfra.net/es/inicio/

YouFra-Jufra-Gifra-Jefra

https://facebook.com/youfraworld

youfraworld

https://instagram.com/youfraworld